

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REDACTOR—A. DINIZ.

Publica-se uma vez por semana. ASSIGNATURA—25000 per trimestre para a capital e 105000 per anno para o interior.—PAGAMENTOS ADIANTADOS.—As publicações de interesse particular 80 reis por linha e as que envolverem responsabilidade conforme ajuste e com a responsabilidade legal.—Para os assignantes 50 reis por linha.—NUMERO AVULSO 200 reis.—TYP. RUA BELLA.

O TELEPHONE

Theresina 6 de Fevereiro de 1888

ELEIÇÃO PROVINCIAL

Procedeu-se a 31 do passado a eleição dos 27 deputados que compoem a assembléa legislativa da provincia.

Na forma da lei, foram organisadas as respectivas mozas no dia antecedente.

As dos collegios desta capital ficaram assim compostas:

AMPARO

Presidente—Firmo Pedreira. Mesarios—Tiberio Morada, Luiz Bento, José Pereira dos Santos e José Francisco da Costa. Fiscaes:—dos candidatos conservadores—dr. Polidoro Burlamaque—dos liberaes—dr. Clodoaldo Freitas.

DORES

1.ª secção

Presidente—Augusto Santos.—Mesarios—Joaquim Sant'Anna, Antonio Chaves, Guedes Filho e Alfredo Rosa.—Fiscaes: dos candidatos conservadores—Manoel R. da Paz, dos liberaes Manoel Lopes.

2.ª secção

Presidente João de Castro.—Mesarios—Jeremias Mello, H. Parente, Dionisio Broxado e Vitalo Carmo.—Fiscaes: dos candidatos conservadores—dr. Jayme Rosa, dos liberaes—dr. Colia.

O resultado da apuração dos votos foi o seguinte:

AMPARO.

Dr. Areolino Abreu	(c)	57
Conego Moraes Rego	(c)	51
Cap ^m Salustiano Campos	(c)	57
« José M. Teixeira	(c)	56
« Luiz Pedro Ferreira	(c)	54
Dr. Flavio Mendes	(c)	50
Dr. Rezende	(c)	7
« Alvaro Mendes	(c)	7
Cap ^m Pedro L. Ferreira	(c)	1
Dr. Tiberio Burlamaque	(l)	54
T ^o -coronel A. Mendes	(c)	55
Padre Maximo	(c)	53
Capitão J ^m da S. Britto	(c)	54
« Tiberio Marreiros	(c)	53
Major Deolindo Nunes	(c)	54
Dr. Newton	(c)	4
Capitão B. Almeida	(c)	4
Dr. Jesuino Freitas	(c)	1

DORES.

Dr. Areolino Abreu	(c)	34
Conego Moraes Rego	(c)	33
Cap ^m Salustiano Campos	(c)	34
« José M. Teixeira	(c)	34
« Luiz Pedro Ferreira	(c)	34
Dr. Flavio Mendes	(c)	34
« Tiberio Burlamaque	(l)	82
T ^o -c. Arestides Mendes	(c)	82
Padre Maximo	(c)	82
Capitão J ^m da S. Britto	(c)	82
« Tiberio Marreiros	(c)	82
Major Deolindo Nunes	(c)	82
Capitão Pedro S. Amor.	(c)	1

S. BENEICTO

Dr. Areolino Abreu	(c)	58
Conego Moraes Rego	(c)	58
Cap ^m Salustiano Campos	(c)	58
« José M. Teixeira	(c)	58
« Luiz Pedro Ferreira	(c)	58
Dr. Flavio Mendes	(c)	58

Dr. Tiberio Burlamaque	(l)	48
T ^o -coronel A. Mendes	(c)	47
Padre Maximo	(c)	47
Capitão J. da S. Britto	(c)	47
Tiberio Marreiros	(c)	47
Najor Deolindo Nunes	(c)	45
Capitão R. Borges	(c)	4
« Raimundo Caetano	(c)	4
Padre Fabio Costa	(c)	1
T ^o -coronel João Pinheiro	(c)	1
Dr. Manoel Rodrigues	(c)	2
Capitão Parentes	(c)	4

HUMILDES.

Padre Thomaz	(c)	59
Dr. Areolino	(c)	58
Capitão S. Campos	(c)	58
« José M. Teixeira	(c)	58
« Luiz P. Ferreira	(c)	58
Dr. Flavio Mendes	(c)	58
« Tiberio Burlamaque	(l)	30
T ^o -coronel A. Mendes	(c)	28
Padre Maximo	(c)	28
Capitão J. da S. Britto	(c)	28
« Tiberio Marreiros	(c)	28
Major Deolindo Nunes	(c)	28
Dispersos	(c)	4

Resumo dos collegios de Theresina e Humildes.

Dr. T. Moura 214—A. Mendes 212—Silva Britto 211—Padre Miximo 210—Tiberio Marreiros 210—Deolindo Nunes 209—Dr. Areolino 207—S. Campos 207—Martins Teixeira 206—Luiz Ferreira 204—Conego Thomaz 201—Flavio Mendes 200 e outros menos votados.

2.º Districto.

CAMPO-MAIOR

Dr. Rezende	(c)	95
« Gayoso	(l)	62
M. Castello Branco	(c)	58
Dr. Urbano	(c)	57
« Botelho	(c)	57
Capitão Avellino	(c)	57
T ^o -coronel Gervasio	(c)	42
Capitão Florentino	(c)	42
« Felix Vasconcellos	(c)	41
Epaminondas	(c)	40
F. Veras	(c)	36
Nelson	(c)	4
Dispersos	(c)	3

PERIPERY

Dr. Rezende	(c)	59
« Gayoso	(l)	59
« Urbano	(c)	59
« Botelho	(c)	33
M. Castello Branco	(c)	33
Capitão Avellino	(c)	33
T ^o -coronel Gervasio	(c)	26
Capitão Florentino	(c)	26
« Felix Vasconcellos	(c)	26

BARRAS.

Dr. Rezende	(c)	73
Dr. Gayoso	(l)	61
Capitão Epaminondas	(c)	59
Dr. Botelho	(l)	58
T ^o -coronel Gervasio	(c)	49
F. Vasconcellos	(c)	48
Florentino Cardoso	(c)	46
M. Castello Branco	(l)	40
Nelson de Carvalho	(c)	39
Dr. Urbano	(l)	34
Joaquim Avellino	(c)	32
T ^o -coronel José de Mello	(c)	30
« João Pinheiro	(c)	26

T.-coronel C. Alfredo	(l)	26
Franklim Veras	(c)	23
Dispersos	(c)	4

PEDRO 2.º.

Dr. Resende	(c)	72
T ^o -coronel Gervasio	(c)	76
Capitão Florentino	(c)	77
« F. Vasconcellos	(c)	77
« Epaminondas	(c)	28
F. Veras.	(c)	29
Nelson de Carvalho	(c)	26
(Não é conhecida a votação fi- teral)		

LIVRAMENTO.

Dr. Gayoso	(l)	48
« Urbano	(c)	16
M. Castello Branco	(c)	16
J. Avellino	(c)	16
Dr. Botelho	(c)	16
« Rezenda	(c)	17
F. Vasconcellos	(c)	3
T ^o -coronel Gervasio	(c)	3
Capitão Florentino	(c)	2
F. Veras	(c)	2
Epaminondas	(c)	2

UNIAO.

Dr. Resende	(c)	57
Gervasio	(c)	50
Felix	(c)	50
Florentino	(c)	50
Veras	(c)	50
Epaminondas	(c)	48
Marcellino	(l)	43
Dr. Gayoso	(c)	41
Joaquim Avellino	(c)	41
Dr. Botelho	(c)	41
Dr. Urbano	(c)	41
Nelson	(c)	35
Dr. Jayme	(c)	1
« Gabriel	(c)	1
« Theodorb	(c)	1
« Polidoro	(c)	1
« Francisco Martins	(c)	1

PIRACURUEA.

Dr. Resende	(c)	96
Florentino	(c)	69
Epaminondas	(c)	69
Franklin Veras	(c)	69
Nelson	(c)	69
Felix	(c)	69
Gervasio	(c)	69
« Gayoso	(l)	37
« Urbano	(c)	37
« Botelho	(c)	37
Marcellino C. Branco	(c)	37
Joaquim Avellino	(c)	37
José de Castro	(c)	4

MARVÃO

Dr. Resende	(c)	78
Florentino	(c)	56
Vasconcellos	(c)	54
Gervasio	(c)	52
Epaminondas	(c)	52
Veras	(c)	51
Dr. Gayoso	(c)	30
« Urbano	(c)	25
« Botelho	(c)	25
C. Branco	(c)	24
Avellino	(c)	21

Resumo dos collegios de Campa-
maior, Periphery, Barras, Pedro-
2.º, Livramento, União, Piracu-
ruea e Marvão.

Dr. Resende 547—Capitão Flo-
rentino 368—F. Vasconcellos 368
—Tenente coronel Gervasio 367—
Dr. Gayoso 309—Epaminondas
298—Dr. Urbano 271—Dr. Bote-

lho 267—F. Veras 260—M. Cas-
tello Branco 251—Capitão Avellino
237 Nelson de C 173—Diversos 13
Falta conhecer se o resultado de
Batalha, Burity, Parnatyba e Amar
ração.

3º Districto.

AMARANTE.

R. Borges	(l)	45
Leopoldo Lustosa	(c)	42
Hildefonso Ramos	(c)	43
José Avellino	(c)	43
Fernando Hollanda	(c)	43
Salomão Baumam	(c)	39
José Ribeiro	(c)	58
Bertholino Filho	(c)	58
Honorio Parentes	(c)	58
Padre Acellyno	(c)	58
« Carino	(c)	58
Helvidio Clementino	(c)	58
Augusto Rocha	(c)	6

A MULHER E A INSTRUÇÃO.

Si a mulher como o anjo tutelar da familia, é a educadora por excellencia, é a ella que devemos entregar a instrução e a educação das creanças.

O ensino da criação deve ser todo filho do coração, porquanto a creança, que mal sabe conhecer o que se passa em torno de si, não pode contemplar, sem medo, o olhar severo do homem, perante quem ella treme ás mais das vezes, por maior que seja a docilidade da phrase que elle empregue para com aquelles que ainda não sabem entrar nas portas do grande mundo.

Ao passo que a mulher, já acos- tumada, na familia, no regaço do lar domestico, a lidar com as creancinhas, ainda em tenra idade, pode com mais facilidade, gran- geando a affeição da creança e inspirando-lhe sympathia e confi- ança, dirigir melhor as suas facul- dades intellectivas e sensitivas, dando-lhe a primeira instrução e plantando-lhe no espirito as se- mentes de uma pura e sã moral.

D'ahi segue se que a instrução da puercia, isto é, da primeira idade, deve ser toda maternal, ficando reservada, para mais tar- de, a missão do homem, que dará á creança o ensino primario do se- gundo grau.

Ninguem ignora que é proveito- so e util o ensino quando a natu- reza do mestre se combiná intima- mente com a natureza do discipulo, que tudo pode alcançar e obter, por isso que ha facilidade em transmitir e facilidade em rece- ber.

E' por certo uma bellissima har- monia a da mestra, introduzindo no discipulo, que se parece com seu filho, a mais elemental instruc- ção, com docilidade, carinho e benevolencia, de modo que a cre- ança, julgando que a mestra é a sua propria mãe, tal é a doçura com que a trata, aprende facilmente: tudo quanto lhe procuram introdu- zir no entendimento é no coração.

Si consultarmos as leis do cora- ção, que tudo arrebatam e tudo

encantam, havemos de ver que ellas levam sempre a creança para a mulher, e jamais para o homem.

E ninguem poderá desconhecer esse facto, que se coaduna com os nossos mais suaves sentimen- tos por aquella que em suas en- tranhas nos teve durante tão lon- go periodo de tempo, soffrendo as maiores dores e muitas vezes as mais cruéis privações, afim de não perder o frocto de seu prop- rio sangue, o objecto de todos os seus recetos, o caro penhor de te los os seus affectos!

Por um principio de lei natural, que nem os proprios irracionais desconhecem a creança é impelli- da para o seio da mulher, onde encontra, por assim dizer, mais bondade, mais caridade, mais do- çura, mais sentimento, mais sor- risos e mais vida!

O homem é um terreno arido e esteril; suas graças não teem gra- ças; seus carinhos não teem cari- nhos; como é que desprezais a mu- lher, o anjo do bem estar e do a- mor, e entregais a educação da puercia aquelles que, ainda dota- dos de benevolo coração, não po- dem por escassez de attributos es- peciaes desenvolver, aperfeiçoar e tornar os costumes das crean- sinhas?

Se assim é, porque razão ha ainda quem negue os dotes espe- ciales da mulher para educadora e mestra?

O homem, de caracter quasi sempre taciturno e aspero, com a palmatoria na mão, torna as cre- anças timoratas e por consequente suas inimigas, ao passo que a mu- lher, toda amor e sentimento, de coração bondoso e indulgente, só tem por altar, como disse um grande publicista portuguez, a verdade, e por arma o sentimento, e assim vai inculcando no espirito da cre- ança, que lhe são confiadas, esses conhecimentos elementares q' são alicerce sobre que mais tarde de- verão assentar outros conhecimen- tos mais latos, que possam consi- derar o homem como um cidadão util a sr, a seus semelhantes e á sua patria.

Exercendo sobre os meninos o influxo moral, o qual nasce do co- ração, e não do semblante, trans- mittindo-lhes os conhecimentos uteis no meio dos sorrisos e das ca- licias, sem impacientar-se, sem amedrontar e zangar-se vai obten- tendo (o) seus dicipulos, em me- nos tempo que nas escolas regidas por homens, resultados tão profici- cuos, que mostram claramente que ella é fadada por Deus para exercer na sociedade o papel de mestra e educadora.

Tudo isso succede porque á mulher possui qualidades essen- ciales ao magisterio; como sejam— a solicitude, a bondade a doçura e a paciencia, que todas concor- rem por sua vez para a essencia pedagogica.

Educar, conforme os pedagogis- tas merdernos, é domesticar a es-

pecie humana; e sómente a mulher é o unico ser capaz de, por suas graças e por sua aptidão natural, dirigir os instinctos bons e de extinguir os máos, formando e regenerando o coração das creancinhas.

Se a regencia das escolas infantis por meio da mulher não fosse de utilidade para o ensino, a Italia, a Suíça e a União Americana, não procurariam fazer semelhante metamorphose.

Foi em Milão que começou a ser feito o ensino; eis a prova do proficuo resultado apresentado: «Il tentivo ebbe esito felicissimo, ed coronato dai migliori risultati», disse o sr. Natoli, ministro da instrucção publica.

Pois bem; façamos isso, que os melhores resultados serão também muito efficazes e proveitosos.

Lembre-se o nosso governo de que a mulher é, na phrase de José Palmella, a synthese de todas as perfeições, e a perola mimosa da criação.

DR. BARBOSA NUNES.

CAMPO NEUTRO

A REDACÇÃO DO JORNAL «A PROVINCIA» DO RECIFE.

Em sua edição n.º 2761 de 7 de dezembro do anno ultimo, esse jornal publicou um editorial sob a inscripção—«Factos de Oeiras»; e, sem duvida, o seu informante mandou transcrever no *Telephone* n.º 244.

Nem uma palavra se aproveitou nesse editorial;—tudo está adulterado, falsamente narrado.

A redacção da «Provincia» foi victima de sua boa fé, dando á estampa aquelle acervo de mentiras.

Bastava-lhe, para convencer-se de que exploraram-na vilmente, ler os jornaes da opposição do Piahy, publicados depois do dia 7 de novembro até hoje.

Para outra vez, seja mais cauteloso essa Redacção, si não quizer que o seu jornal perca os fóros de criterioso.

—O que deu lugar á pacifica manifestação de apreço ao tabellião Campos, foi, como é notorio, a inqualificavel injustiça, com que illegal, indvida e aciosamente, foi elle suspenso do exercicio dos seus officios pelo individuo, que, por inaudita infelicidade d'esta comarca, ocupa a cadeira de juiz de direito.

De modo algum influio em nosso espirito para fazer-lhe a manifestação, a circumstancia de ter-se aqui procedido á corpo de delicto em uma escrava foragida, do sr. major Ricardo Martins. Esse major reside no termo dos Picos—comarca de Jacobs;— não foi e nem está sendo processado, que nos consta; porque do exame medico procedido por profissionais independentes, ficou verificado serem leves as offensas da dita escrava. Esta não se apresentou em audiencia do juiz de direito; mas foi elle, pretendendo dar vulto a cousas insignificantes, quem mandou-a para a audiencia do juiz municipal; não obstante dito juiz haver designado as quatro horas da tarde para o exame. Deu-se isso em fins de maio ou principio de junho.

Para a manifestação de apreço ao tabellião Campos, á 7 de novembro, os manifestantes,—a quasi totalidade dos cidadãos grades d'esta terra, não convidaram pessoal de lórs; á ella concorreu somente gente da cidade e seus suburbios.

Nós, que nos orgulhamos de

não ser nenhuns desordeiros, tomamos parte, como todos os outros, levado pela indignação que nos causou o acto do Juiz Bento.

Não houve aquartelamentos em parte alguma, pois que todos tinham suas casas; e si tivesse de haver, com certeza não seria em casa do Doutor Demosthenes Constancio Avellino, que alias não quiz concorrer á manifestação.

E' p'á, grave calumnia envolver o nome deste Doutor, no tal arazuel de mentiras.

—Os homens de bem de Oeiras, como de nenhum lugar, onde Bento Borges da Fonseca tenha exercido minima parcella d'autoridade publica, não estão e nem podem estar do lado de semelhante Juiz.

O coronel Moura não o está e nem expedia portador algum para a capital.

Seria preciso, para isso, que Bento já não estivesse aqui conhecido *laté et profunde*, e não tivesse já na forma natural do seu costume, alienado as sympathias da quasi totalidade de seus concitadãos. Fallando assim, estamos certos de que, nenhuma novidade dizemos á Redacção da «Provincia»;—por quanto ja sabemos do conceito, que em todo Pernambuco goza Bento.

Fique, por tanto, esse jornal convencido de que a informação, que lhe dera n'os taes factos de Oeiras, foi apenas um vomito negro e pestifero da protervia sem limites do informante, que não sabemos quem possa ter sido; mas que, em verdade, não é pessoa que preste.

O homem de dignidade, não mente, e menos ainda para prejudicar á outros.

Si o informante não mentio miseravel e infamemente, denunciando se em um grau enorme de perversão moral, de depravação,—de seubra se, diga:—fui eu!

Quem refere a verdade, maxime sobre factos, que forçosamente devião ter sido testemunhados por toda uma população, não deve occultar-se.

Em taes circumstancias, só se occulta um bandido, affeito em apunhalar as reputações alheias.

«Mentir é a maldade absoluta. Não é possivel mentir pouco ou muito; quem mente, mente. A mentira é a propria face do demónio; Satanaz, alem d'este nome, também chama-se—mentira.»

Apresente se, pois, o demónio que fez-se retratar na «Provincia». Nós não somos certamente nenhuma Cruz.

Mas qual! Os bandidos tem medo da luz. Havemos de vel o somente pelo occulo da conjectura: A «Provincia» porem ficará sabendo quão torpe é o maldito do seu informante.—Manifestações pacificas, como a que fizemos fazemos todos os dias e por toda a parte.

No Recife dão-se ellas frequentemente, a proposito de tudo, e a «Provincia» bate as palmas, maxime quando importão um cheque ao governo.

Como, pois, censurar-nos? A resistencia ao abuso, á illegalidade, é um direito sagrado pelas nossas leis, e quem usa do seu direito está dentro da orbita constitucional.—Palavras da *Reforma* n.º 40, local «Manobras eleitores.»

A nossa manifestação pacifica foi um meio de resistencia ao abuso, illegalidade da auctoridade, que antes de opprimir o tabellião Campos, já havia opprimido á outros, e que teria de opprimir á muitos, si se competetrasse de que as experiencias que ia fazendo erão *in anima vili*.

Nós conhecemos o *cras tibi*, e pois era preciso fazer-lhe também conhecer o *hodie mihi*, reprovando-lhe o acto por contra—pancada da manifestação de apreço á victima, ainda palpitante.

Não estamos arrependidos, mas tranquilos em nossas consciencias de homens ordeiros, porem não servis.

Temos dito; e responsabilisamos-nos pela presente publicação.

Oeiras 22 de janeiro de 1888.

Dr. Manoel Rodrigues de Carvalho—Abolicionista.

Cyrolencio Pereira Ferraz, liberal abolicionista.

Benjamin de Souza Mendes, conservador.

Hermogenes Ferreira de Carvalho, conservador abolicionista.

Anfriso José Avellino, liberal abolicionista.

Amphrisio Avellino Mazza, abolicionista e liberal.

Martiniano Ferreira do Rêgo Barbosa, liberal abolicionista.

Benedicto Damasceno Ferreira, abolicionista.

Alano Billeza, republicano.

Luiz de Moraes Rêgo, conservador abolicionista.

José Gentil da Silva Moura, liberal abolicionista.

Manoel Felipe de Moraes Rêgo, abolicionista.

James Damasceno Ferreira, abolicionista.

Antonio Rodrigues de Carvalho, conservador.

Pedro Antunes Soares, conservador.

Carlos Cezar Brandão, liberal abolicionista.

Francisco Campos Mideira Brandão, idem, idem.

Miguel Ferreira de Carvalho, conservador.

José Francisco de Souza Coelho, conservador.

Antonio Felix da Silva, conservador.

Alexandre Mendes Feitoza, conservador.

Raimundo Augusto Vieira, conservador.

Dorotheu José Nogueira, liberal.

Raimundo José Nogueira, liberal.

Mathias Gomes de Carvalho, conservador.

Rinaldo Mendes de Carvalho, conservador abolicionista.

José Saturnino Catanhede, conservador abolicionista.

Ulysses Corrêa de Lemos, conservador.

—A Sentinella.—

Para os que, isemptos de parcialidade, alheios a pequenos interesses da politica de campanario, leram na «Imprensa» de 7 do vigente o artigo eivado de inexactidões que, a proposito de um pequeno incidente occorrido entre o digno 1º tenente José Augusto Damasio e o tenente-coronel José Francisco de Miranda Filho, fez publicar um pescador de agoas turvas sob o pseudonymo de *Sentinella* offerecemos á guisa de contestação o historico do facto tal como elle realmente se deu. Para estes, unicamente para estes, é que nos damos ao trabalho de uma resposta, por nenhuma consideração nos merecer o desprezível anonymo. Isto posto, passamos ao facto: O sr. tenente-coronel Miranda Filho, obrigado por força de uma clausula do contracto de locação do predio de sua propriedade onde funciona a Escola de Aprendizes Marinheiros a fazer todos os concertos de que precisasse o referido predio, sempre se mostrou remisso no cumprimento d'esse dever.

Precisando, pois, de ser reparado o poço existente no quintal do predio e á instantes convites do distincto commandante da Escola, ali compareceu aquelle tenente-coronel acompanhado de dois pedreiros e trazendo por todo material um pouco de argamassa e uns pedaços de tijollo. Recebido pelo mesmo commandante com a costumada urbanidade, começou logo o sr. Miranda a entaholar com elle uma discussão politica iniciando-a com insultos grosseiros dirigidos aos amigos d'aquelle official.

Sendo contestado, exaltou-se e elevando a voz de um modo inconveniente entrou, na forma do costume, a enumerar os seus serviços politicos e a declarar-se chefe unico do partido n'esta cidade. Recebido o nosso amigo que uma supple conversa degenerasse em altercação, contraria á disciplina do estabelecimento militar onde se achava, deu-a por finda e delicadamente fez ver ao tenente-coronel Miranda a inconveniencia de seu procedimento. Desatendido grosseiramente pelo pseudo chefe politico, cujo estado pastoso das faculdades intellectuaes é reconhecido por quantos o conhecem, convidou o a retirar-se, no que foi attendido. Eis o facto com todas as suas minudencias. Sabem todos os que conhecem alguma couza de disciplina militar que nenhum inferior se recusaria absolutamente a arrastar para fora do quartel o sr. Mirandinha se por ventura o nosso amigo o tivesse ordenado, visto não ser licito a um subordinado conhecer da legalidade d'uma ordem do seu legitimo superior.

E' pois falsa, falsissima semelhante asserção, como falso é também o facto de ter o digno commandante mandado atirar na rua os *materiaes* da obra em questão. Destruído o facto calumnioso, restanos agora responder as miseraveis accusações da torpe *Sentinella*. Começaremos convidando á *Sentinella* do *vicio* a provar onde, quando e a quem, declarou o nosso amigo achar-se autorisado pelo governo a intervir de qualquer maneira nas eleições e bem assim a provar igualmente ser elle um cabalista desenfreiado; sob pena de, não o fazendo, ser tido como um calumniador miseravel, um novelleiro réles e um triste explorador de questiuiculas em proveito proprio.

Não bastão vir a imprensa insultar gratuitamente a um desaffecto encobrido-se nas espessas dobras do manto do anonymo; não, quem accusa tem o impreterivel dever de provar a accusação.

Ninguem de boa fé aceitará certamente uma accusação anonyma; provocamos, pois, a *Sentinella* para que a revista de sua assignatura. Desafiamos a que o faça.

Somos inimigos de retalições, entretanto, máo grado nosso, não podemos resistir ao dever de fazermos umas perguntas a *Sentinella*. Quem será o politico da barrega—um official de marinha que tem vencimentos seguros por força do posto que exerce, posto que está ao abrigo dos botes politicos de gregos e troyanos, ou um individuo que tendo gasto na crapula e devassidão o pouco que possuia, e em presentes de vacas enfeitadas com fitas vê-se hoje reduzido a viver de um pingue aluguel de um predio q' possui? Quem será a politico do ventre—este official cuja fé de officio é sem mancha ou um ex-inspector que, segundo dizem, foi expulso pelo governo, da repartição que dirigia por ter delapidado seus cofres?

Quem será o politico do ventre—o nosso amigo que considera in-

differente viver aqui eu ali, ou um retirante do Rio Grande do Norte, conhecido por *adulterino*, que veio aqui procurar posição, fortuna e importancia, por meio de casamento, realisado o qual rebellou-se logo contra a mão que o tirou do nada?

Quem será o politico do ventre—este nosso amigo ou um empregado publico que se diz conservador e que vota com os liberaes á troco d'um accesso e hoje é Rezendista pela promessa d'uma Inspectoria?

Responda nos, pois. Provocamos ainda a *Sentinella* a publicar os nomes dos empregados publicos a quem o nosso extremoso amigo ameaça, como declarou em sua cantilmaria. E' de todo ponto falso que o nosso amigo se, occupe com o nome do Dr. Rezende, não lhe devendo favores, nem tendo recebido d'elle offensas, nenhum motivo tem para endeosal-o ou para deprimil-o.

Se acompanha o *Centro*, se accerta suas determinações a bem da marcha da politica, conserve-se, porém, expectador na liquidación das contas que está o partido fazendo áquelle Dr.

Quanto á disciplina da Escola, quanto ao aproveitamento geral dos aprendizes, declaramos que desde sua fundação nunca foi elle tão satisfatorio.

As provas d'isto evidencião-se dos constantes exercicios militares, do aceio e boa ordem do estabelecimento, do bom resultado dos exames no fim do anno lectivo e finalmente da auzencia do espectaculo pouco edificante de andarem como antigamente os aprendizes quasi sempre fóra do quartel, vagando nas ruas, rotos, famintos, alguns embriagados e outros apañando passarinhos.

E' inteiramente falso que o nosso amigo se ache incompatibilizado com a melhor gente desta cidade. São-lhe desaffectos apenas os que procurão nas relações amistozas meios para conseguirem fins reprovados, verdadeiros cavalheiros de industria que regulão todos os actos da vida pelo barometro das proprias conveniencias.

Concluindo declaramos a *Sentinella* do *vicio* que, se é verdade que é a guarda da moral e dos bons costumes, abandone a mascara e volte a arena, mas, de viseira erguida. Os cobardes é que se batem na sombra.

Não terçamos com phantasmas e se erguemos a luva do stadio foi apenas em homenagem ao publico.

Se, voltar como pedimos, encontrar-nos-há na estacada, do contrario não.

O Tucano.

Parahyba, 23 de Janeiro de 88.

SI É VERDADE...

O «Telephone» publicou, e não soffreu a minima contestação, que um liberal foi demittido por instigação dos proprios liberaes, que, depois de consumado o acto, forneceram os dados para se justificar o presidente, que o praticou.

Se isto é verdade, é uma acção que não se qualifica, e é somente propria do mais famoso traidor, que só pode ser equiparado aos Rodin, Torquemado, Arbués, &

—A traição em politica é o acto mais negro e vil; e só d'elle lança mão o individuo que perdeu de todo o escrupulo.

A quem mesmo se ajudou para praticar a acção, não se inspira confiança, porque—ama-se a traição e aborrece se o traidor.

O que vale, porém, é que o indivíduo que assim procede—já está como que desesperado da vida, e tudo commette afim de ver se si avizinha a morte, e lhe corta o fio da atribulada existência, a qual só tem empregado em fazer mal a humanidade.

Esses typos um dia *quindados* por um acaso da sorte, até a posição de chefe, sem se saber porque, e fascinados pela elevação em que a fatalidade os collocou; costumão levantar um castillo—sem alicerce—, e um bello dia, quando mais seguros se achão, desabão do capitolio e se esbarrachão na rocha Tarpeia!

E d'elles nem signal fica.

Aquí mesmo temos destes typos.

O que vale-nos, porém, é que um dia, o povo cansado dos beliscões das aves carnívoras, sacode o jugo, e não mais se sujeita a imposição e dominio de certo politico, de quem um liberal distincto, e que occupa lugar na alta magistratura disse—que de liberal somente tinha a casca, e esta muito fina, enquanto que o amago era todo vermelho!

Elle que o disse é porque sabe; e não resta dúvida que, sempre que elle pode fazer uma barretada a um conservador com prejuizo do proprio partido liberal, não despenda; e só assim se explica a sua falsa posição nos dias tormentosos porque passa o partido, enquanto que elle arranja tudo com o adversario, e tem jeito para arrumar o *Principe da capa branca* (irmão da confraria de N. S. das Mercês) com o partido a quem atraiçoa, e lhe nega tudo—até a minguada quota para sustentação do seu orgão!...

Mirabili...

Alimentamos a esperança de que, em subindo o partido, os seus membros terão o bom senso—para não deixar a sua direcção nas mãos de quem não merece confiança, e que só do cargo se serve para tomar mesquinhas vinganças, e plantar a zezania, a discórdia no seu seio, em proveito seu...

Hoje está elle bem conhecido, e ha de cahir na valla commum, como qualquer mortal, que não pertença a familia do *principe consorte*, o homem da capa-branca.

E' da natureza.—nascor, crescer, florescer, e... morrer; e esses typos, como disse algum, embora fortes e audaciosos, poderosos se intelligentes, por mais profundas e bem urdidas que sejam suas combinações e *machinações*, cabem um dia, feridos pela mão d'um fraco, cuja arma unica é a probidade e a consciencia...

—E o *astro luminoso*, que brilhava com luz emprestada, vai se offuscando, e marchando para o seu occaso... e bem cedo, talvez, festejemos o seu sumico da senda politica d'esta terra.

Elle já principiou á dizer que está arredio; e Deus queira que seja para sempre, por bem estar do partido, a quem tantos desgostos tem causado, com suas negociações...

DECLARAÇÃO.

Insistindo o exm.^o sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende em affirmar, segundo informações que tivera, que meu cunhado dr. Polydoro Cesar Burlamaque recebera de mim a quantia de 700\$000 reis, como meu advogado em uma questão de limites da terras, corre-me o dever de vir declarar que o facto não é verdadeiro, o informante de s. exc. claudicou, porquanto nem meu cunhado recebeu de mim dinheiro algum, nem foi elle meu

advogado, por me haver eu resolvido a abrir mão de tal questão, por sua natureza insignificante.

Posso garantir á s. exc. que é esta a verdade em toda sua nudez; e se venho á falla é para não ser mal interpretado o meu silencio.

Theresina, 29 de Janeiro de 88.
Anna Cesar S. de Souza.

O meu precario e melindroso estado de saúde não permittiu, infelizmente, que me despedisse em pessoa, de todos os amigos e conhecidos que nesta cidade me honraram com suas visitas durante os dias em que aqui tenho estado gravemente doente.

A todos peço desculpa dessa falta involuntaria, filha de um caso de força maior; por este meio fallei as minhas despedidas e ponho as suas disposições meus limitados serviços em Piracuruca, aonde reside, e para onde hoje mesmo tenciono partir.

Aos illustres facultativos drs. Gentil-Pedreira, Raimundo de Arêa Leão e Marcos Pereira d'Ararij, os votos de minha sincera gratidão pelo zelo, interesse e solicitude que revelaram em meu tratamento.

Ao proprietario do hotel—Theresiense—alferes Misael Francisco de Lemos e sua exm.^a e digna consorte, confesso-me pehorado pela delicadeza com que trataram-me durante minha estada em dito hotel.

Theresina 1.^o de fevereiro de 88.
Raimundo Cuetano de Moraes.

DESPEDIDA

O abaixo assignado achando-se de partida para a Corte do imperio a manhã, e como não lhe seja permittido despedir-se de sua familia, parentes e amigos em Camp-maior e Pedro 2.^o o faz por este meio, offerecendo-lhes na Corte ou em outra qualquer provincia do imperio os seus fracos serviços.

Theresina 1.^o de fevereiro de 88.
Pedro Gomes de Souza.

1.^o cadete.

DESPEDIDA

Milton Soares Burlamaque não tendo podido despedir-se de todos os seus amigos e collegas, em consequencia do seu estado de saúde, que aggravou-se nas vespuras de sua viagem, vem cumprir este sagrado dever pela imprensa offerecendo-lhes na corte do imperio, para onde se destina, os seus fracos serviços e a segurança de sua amizade.

Theresina, 2 de fevereiro de 88.
Milton Soares Burlamaque.

PORQUE ME SINTO EU TÃO MISERAVEL ?

Tão fraco e tão languido? Qual será a causa de tal azia e dores de estomago, de tal acrimonia e de tal sabor desagradavel na boca? Porque será que algumas vezes sinto um appetito devorador e depois um dissabor tal por todas as comidas? Porque é que o meu animo é tão frequentemente irritavel, desesperado, melancolico e abatido? Porque é q' ás vezes nos persuadimos de algum perigo imaginario e nos amudronta qualquer rumor inesperado, tornando-nos agitados como se uma grande calamidade estivesse imminente? O que significam estas desagradaveis

melancolicas dores de cabeça; essas palpitações violentas do coração, este desassocego febril, estes cuores nocturnos; este inquieto e smaginativo sono que não nos dá repouso refrigerante, mas apenas lamentações e palavras inarticuladas e os horrores do pesadelo? A resposta é: Estes são apenas os symptoms de Indigestão ou Dyspepsia, o começo e prognostico de quasi todas as doenças humanas. Indigestão é a fraqueza ou falta de poder dos fluidos digestivos do estomago para converter o alimento em substancia saudavel para o proprio aliamento do corpo. E' causada a maior parte das vezes pela irregularidade de dieta ou alimento inaproprio, falta de exercicio saudavel e ar livre puro. Pode ser derivada por afflicção mental, o choque de alguma grande calamidade. Tambem pode ser, e muitas vezes é, aggravada e intensificada, se não é por fraqueza consequente de applicação mental intensa, demastado trabalho physico, apoquentações domesticas, anxiedade em negocios, ou difficuldades financeiras. Se o estomago por lesse conservar-se sempre em ordem, não seria a morte jamais um assumpto de terrivel anxiedade, tanto para os novos como para os adultos, mas sim seria contemplada como visita de um amigo que se esperava ao findar uma idade feliz e pacifica. Contudo, o primeiro invasor hostil no dominio da saúde e felicidade é a Indigestão.

Ha por ventura algum alivio, algum remédio, alguma cura? E' esta a pergunta que faz o infeliz padecente de dyspepsia. O que se requer é uma medicina que renove completamente o estomago, entranhas, figado e rins, e que preste assistencia prompta e efficaz aos orgãos digestivos, e que restaure aos sistemas nervoso e muscular a sua energia original.

Tal medicina felizmente é obtivel. Nunca na historia de descobertas medicas, como o evidencia a prova de uma duzia de annos, se encontrou remédio contra Indigestão tão rapido, tão seguro e tão surpreendente nos seus resultados como o Xarope Curativo da Mãe Segel, porém hoje é um remédio modelo para aquella afflicção quasi que universal em todos os paizes civilizados da Europa, Asia, Africa e America. Publicos testemunhos e cartas particulares de officiantes de exercito, banqueiros, negociantes, capitães de navios, mechanicos, lavradores e suas mulheres e filhas, todos confirmam os seus poderes curativos.

Acha-se á venda em todas as Boticas, Lojas de Medicina, em toda a parte do mundo e em casa dos proprietarios A. J. White, Limited, 35, Farringdon Road, Londres, E. C.

Depositarios na Provincia do Piahy: Therezina, E. M. de Hollanda; e em Piracuruca, J. S. F. Fontenelle.

CAMARA MUNICIPAL.

1.^o REUNIÃO

Em 7 de Janeiro de 1888.
Presidencia do sr. Santos e depois do sr. Leal.—Secretario M. Lopes C. Lima.

As 10 ¹/₂ horas do dia, presentes os srs. Santos, Collet, Rodolpho, Leal, V. Carmo, Flaviano, J. Cunha, J. Paulo, M. Lima e Oliveira, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

De accordo com a 2.^a parte do art. 190 do Decreto n.^o 8213 de 13 de agosto de 1881 e Decreto n.^o 8716 de 21 de outubro de 1882, passou a camara a proceder a eleição do presidente que tem de servir no corrente anno, cuja applicação deo o seguinte resultado: José Pereira Leal, cinco votos, Flaviano Bento Gonçalves, quatro votos e mais uma cedula que dizia: — Para vice-presidente Flaviano Bento Gonçalves.

Visto tratar-se da eleição do Presidente este voto para vice-presidente foi tomado em separado, e considerado como tendo sido eleito o sr. José Pereira Leal, que sendo reconhecidamente mais velho do que o sr. Flaviano teria de ser o presidente ainda que o voto da lo áquelle para vice-presidente, fosse recebido e appurado como legal.

Convidado o sr. Leal para tomar o tipo da meza, annunciou elle que ia proceder a eleição de vice-presidente, cujo appurado deo o seguinte resultado:—Flaviano Bento Gonçalves, cinco votos, Leopoldo Alves dos Santos, cinco votos. Verificando se ser mais velho o sr. Flaviano, foi declarado eleito vice-presidente.

Olliou-se á s. exc.^a o sr. Presidente da Provincia, dando relzutado da eleição, e que nesta data a camara dava começo aos trabalhos de sua 1.^a reunião ordinaria no corrente anno.

A 1 hora da tarde o sr. Presidente convidou os srs. Vereadores para comparecerem novamente no dia 12 do corrente, e fechou a sessão.

E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da camara, fiz a presente acta.

José Pereira Leal, P. —Leopoldo Alves dos Santos—Collet Antonio da Fonseca—Antonio Martins d'Oliveira—José Francisco de Paula—Viriato Rios do Carmo.

2.^o SESSÃO

Em 18 de Janeiro de 1888.
Presidencia do sr. Leal.—Secretario M. Lopes C. Lima.

As 12 horas do dia, presentes os srs. Leal, Santos, Collet, Oliveira, J. Paulo, V. Carmo, abre-se a sessão.

E' lida e approvada, sem debate, a acta da sessão antecedente.

O procurador da camara capitão Manoel Ximenes de Sousa Neves apresentou o balancete da receita e despeza da camara no trimestre ultimo; foi nomeada uma commissão composta dos srs. Collet, Oliveira e J. Paulo para examinar e dar parecer com urgencia sobre as mesmas contas.

Tendo fallecido o juiz de Paz de numero da Parochia de N. S. do Amparo desta capital, capitão Ignacio Torquato Alves da Paiva, compareceu e prestou juramento para servir em 4.^o logar o 1.^o immediato capitão Tiberio Cezar da Morada. Communicou-se á s. exc. o Presidente da Provincia.

Havendo a camara justado o plantio de 106 pés de arvores na praça Saraiva; com os respectivos cercados, pela quantia de 298\$800, e sendo insufficiente a verba decretada no orçamento para este serviço, officiou-se a s. exc. pedindo o consentimento para fazer o pa-

gamento do que faltava com a verba do § 19 que se aha sem applicação.

Mandou-se pagar ao escrivão do crime Manoel Clementino da Silva Costa, de costas judicarias, a quantia de 70\$550 reis.

As 2 horas da tarde fechou-se a sessão.

E para constar, eu Manoel Lopes Correia Lima, secretario da da camara, fiz esta acta.

José P. Leal, P. —Leopoldo Alves dos Santos,—Collet A. da Fonseca—Antonio Martins d'Oliveira—Murario Fernandes Lima—Viriato Rios do Carmo.

MISCELLANEA.

TELEGRAMMAS

Rio, 31.
Foi nomeados—1.^o escripturario da thesouraria do Pará o contador da thesouraria d'esta provincia Antonio Celestino Franco de Sá, contador da thesouraria d'esta provincia o 1.^o escripturario da alfandega da Parnahyba Coelho Bastos, 1.^o escripturario da alfandega da Parnahyba Egidio Motta.

Rio 3.
Foi escolhido senador do imperio pela provincia de Minas-Geraes o barão de Leopoldina.

ACTOS OFFICIAES.

Do governo da provincia: —Em data de 30 do passado foi nomeada a normalista, D. Geruiza Maria da Silva, para reger effectivamente a cadeira de instrução publica do sexo feminino de Marvão;

—Em data de 1.^o do corrente foi exonerado o cidadão Francisco Rodrigues Monteiro do cargo de collector provincial de Campo-maior;

—Na mesma data foram concedidos tres mezes de licença ao juiz de direito da Parnahyba, dr. Firmino de Sousa Martins e ao continuo da alfandega da mesma cidade Francisco Pereira da Silveira Bastos.

—Por acto de 3 foi concedido um mez de licença ao juiz municipal de Humildes, dr. José L. de Moraes e Silva.

TELEGRAMMAS

Rio, 19.
Foi agraciado com o titulo de conselho o desembargador Coelho Bastos, chefe da policia da corte.

O resultado da eleição de deputados á assemblea provincial de Minas-Geraes é o seguinte:

21 liberais;
19 conservadores,
2 republicanos.

Rio, 16.
As folhas publicam noticias de graves occurrencias em Uberaba (Minas) onde deram-se desordens, sendo expulsos da cidade os juizes de direito e municipal.

Rio, 19.
Circulam boatos assustadores acerca do Imperador. Diz-se que é melindroso o estado de saúde de Sua Magestade.

A imprensa tem guardado reserva a respeito dessas noticias.

Realizou-se hontem a reunião do conselho de estado.
Foi approvado o projecto do governo para abrir um credito extraordinario de

205 contos, á verba hygiene publica, para as despesas a fazer-se com as projectadas medidas sanitarias...

Recife, 19. Telegramma do serviço do Centro Telegraphico da Imprensa, hoje publicado nas folhas desta cidade...

Paris, 19. Na sessão de hontem o gabinete foi interpellado a cerca da politica interna.

Mr. Fleurens, ministro de estrangeiros, negocia com o governo da Inglaterra as bases para um accordo entre a republica franceza e o reino britannico...

Roma, 19. O governo Italiano está resolvido a apresentar um projecto ao parlamento prohibindo a emigração.

Vienna, 19. O principe Fernando da Bulgaria declarou solemnemente que manteve o seu posto, sejam quaes forem as circumstancias...

Diamantina, 27. A familia Felicio, em attenção á pastor. do Rev. bispo Diocesano libertou todos os escravos que possuia...

Bahia, 27. O fazendeiro Antonio de Cerqueira Lima libertou hoje 55 escravos, com a condição de serviços por tres annos.

LIBERTAÇÃO DE S. PAULO

Os jornais registram mais as seguintes libertações em massa:

Os lavradores do municipio de Indaialta reuniram-se e concederam liberdade a todos os escravos que possuiam...

A Provincia de S. Paulo recebeu do Sr. Dr. Ferreira Braga o seguinte telegramma:

«Não ha mais um escravo na cidade de Sorocaba.

A commissão emancipadora terminou sua missão com exito surprehendente.

Mismo os foragidos foram declarados livres.

A familia Ferreira, composta de importantes fazendeiros do municipio de Campinas, libertou todos os seus escravos...

Muitos outros fazendeiros do importante municipio de Tietê, d'esta provincia, libertaram todos os seus escravos...

O importante fazendeiro do municipio de Campinas Sr. José de Campos Salles libertou sem condição alguma todos seus (se avós, em numero de) dizen- tos.

O Sr. José Estandio do Amaral, importante fazendeiro de Ytá, libertou todos os seus escravos que possuia...

LIBERTOS CONDICIONALMENTE

O sr. ministro da agricultura no aviso que em seguida publicamos, manda dar baixa á matricula de todos os escravos libertados...

Illm. Exm. Sr. — Ji per circular de 18 de outubro recomendei á V. Ex. que fossem canceladas as matrículas de alguns escravos...

Não basta, porém, o cancelamento das matrículas accitas n' aquellas circumstancias; é necessario dar prompta baixa ás de todos os escravos...

Logo que pelas jurnas conste no enregado da matricula de um municipio, a alfórria condicional de um ou mais escravos...

vez obtida, procederá á baixa da matricula, anotando as circumstancias do acto, e archivando a resposta recebida.

Tenha V. Ex. muito em vista este ponto, de modo que, communicadas mensalmente pelas collectorias as baixas dadas por aquelle processo...

Desta maneira, a administração irá em auxilio d'aquelles señhores que tiverem olvidado a averbação dos seus actos de liberalidade...

Deus guarde a V. Ex. —(Assignado) Rodrigo A. da Silva

COPIA—Palacio do Governo da Provincia do Piahy.—Theresina, 6 de Fe. reiro de 1888.

Ordem do dia n. 16.

Tendo a commissão por mim nomeada para abrir inquerito sobre factos occorridos no Corpo Policial, declarado em seu relatório que no dia do pagamento dos vencimentos das praças são feitos sobre esses mesmos vencimentos descontos...

(Assignado)

Francisco José Viveiros de Castro.

Está conforme.—Baimundo Prunfort de Araujo, Alferes Adjuncto d'ordens.

O dr. Davino de Carvalho O tribunal da relação da corte, mandou resolver de novo a prisão do sr. dr. Davino Frederico de Carvalho e Silva...

Como se sabe o dr. Davino é accusado de homicidio em tres escravos de sua fazenda.

JUBILAÇÃO

Foi jubilada a professora publica da villa de Marvão, D. Maria Josepha do Carvalho, a seu pedido, por contar mais de 25 annos de serviço.

PARTIDA

Regressou para Piracuruca no dia 1.º do corrente, o nosso presido a cargo, capitão Raimundo Cetano de Moraes, a quem desejamos boa viagem.

NASCIMENTO FILHO

No vapor Theresinense, seguiu a 2 para Parnahyba, com destino ao Recife, este a nosso distincto amigo, que vai cursar a faculdade de direito.

Desejamos ao tal novo moço uma viagem feliz e que um brilhante exito corôe seus nobres esforços.

DESASTRE.

Um filho do nosso fallecido amigo alferes Antonio Henrique de Sales, no dia 28 do passado, cahiu desastrosamente de um gupapeiro no porto do Meirelles, fracturando o braço esquerdo em duas partes...

A infeliz criança pereceu dias depois num estado de desesperado, soffrimento.

AJUDANTE D'ORDEM.

Foi nomeado ajudante d'ordem da Presidencia desta provincia o nosso digno comprouvenciano, tenente Antonio Vasconcellos de Menezes, do estado-maior de 4.ª classe.

FALLECIMENTO.

Falleceu a 31 do passado n'esta cidade o capitão Custodio da Costa Marques.

Militava nas filezas conservadoras, ás quaes sempre pertenceu, prestando a esse partido, que muito o considerava, os melhores serviços.

Pozemos á sua familia, especialmente ao sr. Francisco Marques, seu digno filho.

REGRESSO

Do Arzonas, onde se achava desde algum tempo, regressou no dia 2, o nos-

so presado amigo capitão João Antonio Pacheco, a que affectuosamente cumprimentamos, desejando que haja feito boa viagem.

O nosso referido amigo seguiu hontem para Campo-maior.

CASAMENTO.

Na matriz de N. S. das Dores, na noite de 28 do passado, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio o sr. Leoncio do Rego Monteiro e a exma sra. d. Virginia Burlamaque, digna filha do illustre dr. Polidoro Cesar Burlamaque.

Crescido numero de convidados assistiu a cerimonia religiosa e acompanhou os novos a sua residencia, onde teve lugar um baile animadissimo. Felicitamos o illustre par e desejamos-lhe perennes venturas.

QUADRINHAS.

Quando a luz d'alva desata Rubras fitas pelo azul, Chora lagrimas de prata O firmamento do sul.

E as frias gotas de orvalho Tremendo nos galhos nús, Das folhas descem p'ra o galhos, Dos galhos para os paúes.

E brilham, de minhã cedo, No verde manto dos campos, Como em sombrio arvoreda Cardum-s de pylampos.

Voam as aves dos ninhos, Voam as sombras do val, Na orgia dos passarinhos. Rompe a orchestra matinal.

Nas ermas encruzilhadas As feras buscam abrigo, Como tropas debandadas Por exercito inimigo.

E o sol—eterno vaidoso Abre as janellas do ar. E vai mirar-se orgulhoso Na superficie do mar!

Mucio Teixeira.

FALLECIMENTOS.

Em Jeromenha falleceram d. Germana R. de Carvalho e Silva, esposa do capitão Honorato José de Sousa, e Theodoro José do Bomfim.

PARTIDA.

Com destino ao Recife, partiu no dia 2 para a Parnahyba o joven João Cruz, afim de matricular-se na faculdade de direito.

Desejamos-lhe boa viagem e muitos triumphos nas lidas academicas.

REGRESSO

Regressou á Colonia no vapor de S.º capitão José Gonçalves Villarinho.

FALLECIMENTO.

Na povoação da Conceição falleceu no dia 19 do passado o joven João Alvares de Sousa, filho do sempre lembrado capitão João Alvares de Sousa.

Contava o indoloso joven 22 annos de idade e era o arribo de sua estremosa mãe, a quem enviamos sentidos pesames, bem como a toda sua exma. familia.

PARTIDA.

Para o interior da Provincia partiram a 4 o sr. Baimundo Ermelindo de Sousa Martins e o academico Elias de Sousa Martins.

REGRESSO

Aos lugares de sua residencia regressaram a 4 os srs. tenente-coronel Theodoro Boavista e major José Gabriel B. dos Santos.

FALLECIMENTO.

Hontem, ás 5 horas da manhã, exalou o ultimo alento a exma. sra. d. Anna Josepha de Jesus Marques digna mãe do nosso estimado amigo capitão Antonio Marques da Costa.

Contava a inada 73 annos de idade. Ao nosso referido amigo e a sua exma. familia, enviamos sentidos pesames.

PASSAGEIROS

A bordo do vapor Theresinense, partiram a 2.

Para a Parnahyba: capitão Joaquim Castello Branco e alferes Moura Costa;

Para a Rio de Janeiro: os caletes Milton Burlamaque, Pedro Gomes de Sousa, Epaminondas Thelano, Valerio Rocha e 30 praças;

Para S. Martinho, dr. Casaldia Santos e sua familia, e João de Araujo Costa.

Para Repartição, capitão Domingos Monteiro Ferreira; Para União, dr. Thomaz d'Aréa Leão e sua familia, dr. Areolino Abreu, e 8 musicos do corpo de policia;

Para Marroás, Dr. Francisco Sant'Anna e Polidoro José d'Araujo.

REGRESSO.

Chegou ante-hontem do Pará o sr. capitão Antonio Rabello a quem saudamos.

EM PLENO AZUL.

Elle se debruça da sua janella para a janella ao lado da rua, bem juntinho.

—Visinha?

—Visinho?

—Que bella flor que eu estou vendo?

—Uma bella flor? qual? Eu tenho tantas e tão bellas aqui na minha janella, geranium, jacinthos e tulipas.

—Não é destas que eu falo,

—De que flor, pois visinho?

—De vossa bocca, visinha. Pode se colher-a.

—E como?

—Com um beijo,

—Experimental.

Elle senta-se á cavalheiro sobre o parapeito da sua janella, inclina se, segura se á janella visinha e salta no quarto.

E, com os seus braços nervosos, colhe a rosa que tanto desejava.

—Ah! visinho!

Que é, visinha? Não me tinheis permitido?

—Sem duvida! Mas..

—Mas, suspirou ella, pode-se bem colher uma flor, sem deitar por terra a roseira.

C. Lulle Mendés.

Ultima hora.

Ac-bamos de ter telegramma de Peripery, que nos dá o resultado da votação liberal do collegio de Pedro 2.º.

Foi a seguinte: Dr Cubano 23 Gayoso 20 Botelho 20 M. Castello Branco 20 Joaquim Avellino 20

BATALHA

Gervazio 62 Franklin Veras 60 Florentino Cardoso 59 Vasconcellos 59 Epaminondas 55 Nelson 51 Dr. Rezende 44 Gayoso 28 Urbano Burlamaque 28 Marcellino C. Branco 27 Joaquim Avellino 25 Dr. Botelho 27 Cyrillo Ozorio 2 Dr. Simpácio Mendes 1

O resumo dos collegios do 2º districto, que hoje damos, fica senda, portanto, este:

Dr. Rezen-de 591—Gervasio Passos 429—Florentino 427—Felix de Moraes 427—Dr. Gayoso 357—Epaminondas 353—Dr. Urbano 322—Veras 320—Dr. Botelho 314—Castello Branco 298—Avellino 282—Nelson 224.

Obituario

—Jaqueiro—

Feliciana de Seina Primo—Tuberculose pulmonar; Luella Freitas.—Convulsão, Manoel—Febres.

Anna Maria da Cruz—Febres-paludosas, Emigba—Febres.

Anna do Carmo—Febres paludosas; Antônia Pereira Leite—Lesão cardiaca.

Um recém-nascido Antonio Marcelino de Sousa—Febres.

Dois recém-nascidos, filhos do Alferes Costa

Maria Sofera de Souza—Tuberculose pulmonar.

Raimunda Maria da Conceição—Pneumonia catharral

Clarismundo Silva—Congestão dupla-pulmonar. Anna Vieira da Silva Gama—Tuberculose pulmonar. Estevão José Gregorio Perco—Hepatitis. D. Lina Rosa de Miranda Lobão—Ideia aguda. Corina—Dentição. Maria—Colica. José Ramos—Febres paludosas. Um recém-nascido. Elvino—Dentição. Joanna Sobral—Padecimentos chronicos. Virginia Fé de Jesus—Febres intermittentes.

Edital

De ordem de S. Exc.ª, o Sr. Presidente da Provincia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que a vista da duvida suscitada pela Thesouraria de Fazenda, em officio de 3 do corrente mez, fica de nenhum effeito o Edital de 10 de novembro do anno passado, acerca do arrendamento por 4 annos das terras das fazendas—Canaveira, Caché e Cachoeira, cedidas á Provincia pelo Estado, até que o Governo resolva sobre semelhante duvida, submettida por S. Exc.ª á consideração do Exm. Sr. Ministro da Fazenda.

Secretaria do Governo do Piahy, 4 de Fevereiro de 1888.

O Secretario interino

João A. Rosa.

Annuncios.

O abaixo assignado declara paos fins convenientes, que desde novembro do anno passado, mudou sua residencia da villa de São Francisco, provincia do Maranhão, para esta capital.

Theresina 4 de Fevereiro de 1888.

Aristides Medeiros.

Casa

Franceza

CAFÈ BOM KILLO 840

CASA FRANCESA

VIVA O CARNAVAL!

Domingo 12 de Fevereiro

Castello Branco &

Irmão, acabam de receber um bom sortimento de mascaras de arame, cera e papelão, barbas e nariz, chitas para dominó e chambre & c.

Estes artigos não vendem-se a prazo e nem se diz—eu já mando o dinheiro.

Viva a panórga!



Casa a venda

JOÃO TEIXEIRA DE SOUSA.

vende a casa em que mora.

Praça Equitabam n.